

## SEGUROS

Expectativa é de que **resseguros** movimentará prêmios de R\$ 6 bi em 2010

## ESTRATÉGIA

## Brasil poderá ser o centro de resseguros da América Latina

Previsão é de que o mercado dobre de tamanho até 2010, para R\$ 6 bilhões

DENISE BUENO  
SÃO PAULO

Finalmente um mercado de resseguros aberto. A Susep (Superintendência de Seguros Privados), vinculada ao Ministério da Fazenda, deu o pontapé inicial em um novo ciclo da indústria de seguros do Brasil. Com faturamento de R\$ 3,2 bilhões em 2007, o setor deve dobrar de tamanho em dois anos, acredita Armando Vergílio, titular da Susep. "É um dia histórico. A importância se equivale, em proporção, ao que representou, para a economia brasileira, a abertura dos portos as nações amigas em 1808", disse durante a coletiva na semana passada, onde anunciou o nome das resseguradoras cadastradas.

Foi um corre-corre por parte das empresas e dos técnicos da Susep para evitar o adifamento da abertura do setor monopolizado há quase 70 anos pelo IRB Brasil Re. Isso porque apesar do assunto estar sendo discutido há 12 anos e desde 17 de dezembro de 2007 estar previsto o início da atuação de novos competidores, nada estava pronto. Fiori não havia ninguém para vender o resseguro além do IRB na semana passada, podendo criar desabastecimento no País.



Mais de 80 empresas deverão chegar, diz Armando Vergílio

Vergílio conseguiu achar um jeito. Saiu ameaçando todo mundo de que iria adiar a abertura. Foi o bastante para acelerar o processo das empresas que estavam aguardando o meio do ano para começar com a operação com o balanço financeiro no início do segundo semestre, uma data mais redonda.

Para dar início a abertura, a Susep precisava de pelo menos um

a abertura foi conduzida", diz Jacques Bergmann, diretor da Itau XI e também presidente da comissão de riscos especiais e de resseguro da Susep.

No dia 17 de abril deste ano este grupo autorizadas a operar o IRB como local; o Lloyd's of London, que representa os maiores sindicatos do mundo, como admitido; e a Munich Re como eventual. Nesta semana outras quatro resseguradoras admitidas, que já receberam autorização prévia, se somaram a lista: Swiss Re, da Suíça; a Swiss Re America, dos Estados Unidos; a Scor Re, da França; e a Transatlantic Re, dos Estados Unidos. Já Malucelli e a Munich Re como locais estão em fase final de entrega de documentação. Outras três manifestaram intenção de participar no setor de resseguros nacional como admitidas: Partner Re, Federal Insurance, dos Estados Unidos; e Hannover Re, da Alemanha.

A expectativa é de que as resseguradoras estejam prontas mesmo para operar a partir do segundo semestre. Depois de receber a autorização da Susep, elas ainda precisam dar entrada em toda a papelada burocrática para constituir uma resseguradora dentro da legislação brasileira, contratar funcionários entre outros detalhes importantes. A Mapfre, por exemplo, encontra dificuldade de achar um local para instalar o escritório.

## CONCORRÊNCIA

## Setor ganha em eficiência e preços

Quase 20 resseguradoras e dez corretoras de resseguros já se preparam para disputar os contratos de resseguros. Estimado em US\$ 2 bilhões, o Brasil é pequeno frente aos US\$ 180 bilhões faturados no mundo. Mas tem suas vantagens. Uma delas é que não gera prejuízos recordes às resseguradoras com catástrofes naturais. Além disso, em outros emergentes de peso, como China, Índia e Rússia, que com o Brasil formam o Bric, há limites para operações de resseguro. Há também os investimentos em projetos de infraestrutura. Só PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), revela R\$ 275 bilhões para o setor de energia.

HENRIQUE DE OLIVEIRA  
Presidente da Swiss Re Brasil

Índia e China), grupo de nações emergentes mais importantes. Tem uma economia de peso, um governo estável, baixa inflação e bons negócios. Com a abertura, o Brasil imediatamente se transformou em um ótimo mercado para resseguros", afirmou. O Lloyd's representará os maiores sindicatos do mundo.

Segundo Paulo Pereira, que comanda as operações da Transatlantic Re, a opção do grupo foi ser admitida em razão de já conhecer o mercado - está há doze anos no Brasil - e também pela sólida financeira, com rating A+ da AMBest e AA da Standard & Poor's. "Isso nos possibilitará ter acesso aos principais ofertas de resseguros do País", aposta Pereira. Além dos mercados tradicionais - grandes riscos, engenharia, garantia, responsabilidade civil e transporte -, a Transatlantic pretende atuar em agrícola e vida.

A Aiu (American International Underwriters), braço internacional do grupo AIG em seguros e resseguros, também atuará com o ressegurador admitido. O argentino Guillermo Leon comanda a American Home Assurance Company, empresa do grupo AIG escolhida para estar no Brasil. Segundo ele, o maior desafio do mercado brasileiro com a abertura é ter mais cuidado na prepara-

ção da apólice. "É preciso saber interpretar o que o segurado quer e o que a resseguradora tem condições de ofertar. A relação passará a ser mais técnica e menos comercial", diz.

Hoje o escritório da Aiu tem dez funcionários, mas esse número deverá dobrar em seis meses com a contratação de executivos para comprar a resseguradora admitida. A filial atuará com várias linhas de negócios, principalmente garantias financeiras, responsabilidade civil para executivos e riscos de engenharia, bem como em grandes riscos.

O grupo Mapfre abrirá duas empresas no Brasil, uma local e outra eventual. O comando da operação ficará com Bosco Franco, atual responsável pela Mapfre do Chile. No Brasil, o único executivo hoje é Ricardo Scacalossi Mariano. "Operamos com uma estrutura enxuta e ainda não sabemos quantas pessoas iremos contratar", diz Franco. A Mapfre Re, está presente em 16 países, com escritórios na Argentina, Colômbia, Chile, México e Venezuela. Em 2008, o grupo espera que o mercado de resseguro local represente 27% da carteira de prêmios com o mercado brasileiro. Em 2007, alcançou prêmios de resseguros de 1,6 bilhão de euros, 11,2% acima do ano anterior. A opção da Mapfre para ser local é de longa data. "Desde 1994 temos interesse pelo Brasil", diz Ramon Aymerich, executivo da Mapfre Re. Inclusive o grupo era um dos principais concorrentes a comprar o IRB Brasil Re no processo de privatização suspenso em 2000.

A Gen Re, cujo principal acionista é o megainvestidor Warren Buffett, terá um escritório em São

Paulo. Esta é a terceira tentativa da Gen Re de operar no Brasil. A primeira foi em 1958 e a segunda em 1997. O grupo optou por retornar ao Brasil apenas quando o mercado fosse aberto. Como seus concorrentes, a Gen Re vai operar em todos os ramos no país - vida e não-vida.

Estamos bastante entusiasmados com a abertura do mercado no Brasil e com a oportunidade de operar como ressegurador local e admitido. Por muitos anos tivemos um escritório de representação no País e acredito que estamos posicionados para sermos líderes no novo ambiente. Contamos com uma equipe de gestão capacitada e experiente, excelentes relacionamentos com o segmento local de seguros, com serviços de confiança", disse James H. Veghte, CEO da XL Re. Carlos Caputo, que gerenciará as operações.

A PartnerRe anunciou no último fim de semana que abrirá escritório de representação em São Paulo, atuando como admitida. Patrick Thiele, presidente e diretor executivo da PartnerRe disse que ter um escritório em São Paulo significa que poder atender melhor os clientes do Brasil, oferecendo a eles mais capacidade e know-how diretamente para o mercado local. "É também a etapa seguinte de uma estratégia ponderada e de longo prazo de expansão para os mercados emergentes da PartnerRe", afirmou. Álvaro Madronero e David Preti foram nomeados diretor comercial e diretor operacional, respectivamente, para administrar o escritório brasileiro.

O plano de negócios para o Brasil, segundo os entrevistados, projeta um incremento razoável do mercado de resseguros local, mas não de imediato. É esperada uma queda inicial de prêmio em razão da concorrência e também de algumas carteiras de seguros que estão em monopólio no País. Mas eles são unânimes em dizer que terão lucro já no primeiro ano. "Precisamos ter resultado para que o acionista coloque mais dinheiro na operação local", diz Ramon Aymerich, executivo da Mapfre Re, que lembra a ausência de catástrofes naturais no Brasil, mas ressalta que o País foi o que recebeu do mercado internacional as duas maiores indenizações individuais do mundo: Petrobras e CSN.

## CONCORRÊNCIA AQUECIDA

Grupos já se preparam para disputa

Grupos	Modalidade
IRB Brasil Re	local
Mapfre	local eventual
J. Malucelli Re	local
XL Re	local
Munich Re	local eventual
Lloyd's of London	admitido
Swiss Re	admitido
Transatlantic	admitido
Scor	admitido
Transamerica	admitido
American Home Assurance Company (AIG)	admitido
General Re	admitido
Hannover Re	admitido
Korean Re	admitido
Partner Re	admitido
Royal	admitido
Federal	admitido

**Local:** é uma companhia constituída no Brasil, com capital mínimo de R\$ 60 milhões, além de capital adicional baseado em risco; seguirá as mesmas regras das seguradoras brasileiras;

**Admitido:** a resseguradora não está constituída no Brasil e sim o seu escritório de representação, com depósito inicial de US\$ 5 milhões; rating mínimo estabelecido pela Susep; patrimônio mínimo da matriz acima de US\$ 100 milhões

**Eventual:** a resseguradora não está no Brasil; não pode ter escritório de representação; patrimônio mínimo da matriz acima de US\$ 150 milhões e não precisa fazer depósito

Fonte: Empres

## ANÁLISE

Flávio Faggin\*



## O resseguro para alavancar negócios

Definidas as regras para a abertura do mercado brasileiro de resseguros, alguns comentários em são feitos no sentido de que o volume de resseguros terá um importante crescimento, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da atividade de seguros no país.

Considerando que a própria extinção do monopólio do resseguro, por si só, promoverá a expansão dos negócios, visto que a livre concorrência, além de promover maior justiça de preços, estimula também o surgimento de novas alternativas de negócios, antes sufocadas pela pequena iniciativa existente no processo cartorial que vigia.

Assim sendo, a expansão do mercado ressegurador no Brasil é certa. O centro da questão é saber quando e em que taxa de crescimento.

Para tentar mensurar o possível mercado de resseguro brasi-

ria dos negócios no Brasil vivencia um momento de expansão e, certamente, os seus empreendedores têm necessidade de prêmios que possam minimizar seus riscos.

Além disso, o desempenho da economia brasileira está inserindo novos consumidores de produtos e serviços, principalmente aqueles com baixa renda. A oferta de produtos de seguros para essa camada da população é incipiente e é possível que as resseguradoras possam também atuar nesse segmento, dando suporte para viabilizar produtos com valores e coberturas adequadas a esses consumidores.

Acidentalmente, as seguradoras também podem considerar a utilização do resseguro para diminuir a locação de capital, devido às recentes regras do capital mínimo requerido estabelecidas pela Susep, de forma a otimizar o volume de recursos aplicados nas aplicações.

Por essas considerações podemos imaginar que em 2008 a expansão

O volume de prêmios de resseguros cedidos pelas seguradoras em 2007 foi de R\$ 3,28 bi e crescerá para R\$ 3,61 bi neste ano

leiro nos próximos anos é indicada, primeiro, conhecer a realidade de atual. E os dados mais recentes são os seguintes:

- O volume de prêmios de resseguros cedidos pelas seguradoras em 2007 foi de R\$ 3,28 bilhões;

- Esse volume de prêmios de resseguros representou 9,7% do volume dos respectivos prêmios das apólices emitidas pelas seguradoras;

- Enquanto o volume de prêmios de seguros com riscos resseguráveis emitidos nas seguradoras cresceu 8,3% em 2007, os prêmios de resseguros aumentaram 13,6% no mesmo período;

- Os prêmios dos seguros de riscos com mais de 50% de cessão de resseguro representaram apenas 5,3% do total da massa de prêmios com riscos resseguráveis;

- De outro lado, 72,2% do total dos prêmios com riscos resseguráveis apresentam uma taxa de cessão de resseguro inferior a 85%.

De acordo com o serviço de informações sobre o mercado de seguros que a Siscorp desenvolve e divulga mensalmente, as projeções dos números do resseguro consideramos:

- O volume de prêmios de resseguros cedidos pelas seguradoras em 2008 deverá ser da ordem de R\$ 3,61 bilhões, contra R\$ 3,28 bilhões em 2007;

- Esse volume de prêmios de resseguros representará 9,8% do volume dos prêmios resseguráveis (9,7% em 2007);

- Os prêmios de resseguro crescerão 9,8% sobre 2007, enquanto os correspondentes prêmios resseguráveis aumentarão 9,1%;

- E depois de 2008?

A medida de expansão do resseguro para os anos seguintes ainda é indefinida por ausência de elementos concretos.

O ritmo da evolução dependerá do grau de assimilação no relacionamento entre as seguradoras e resseguradoras, de maneira a aumentar a taxa de utilização do resseguro e garantir a transparência das informações, considerando o rigor com que as resseguradoras analisam as seguradoras e, de outro lado, a solvência das seguradoras com quem as seguradoras definirão seus contratos de resseguro; da avaliação dos riscos que as seguradoras vão querer assumir e com que seguradoras vão querer operar e, também, dos termos dos contratos que as seguradoras terão que se adequar, principalmente aqueles de médio e pequeno porte.

\* Sécio Diretor da Siscorp faggin@siscorp.com.br

## AS 10 MAIORES RESSEGURADORAS

Todas neste grupo afirmaram ter interesse em instalar-se no Brasil

Grupos	Prêmios	Rating
Swiss Re	27.000	AA-
Munich Re	24.000	AA-
Berkshire Hathaway Re	11.000	AAA
Hannover Re	9.000	AA-
Scor	4.500	A-
RGA	4.300	AA-
Everest Re	4.200	AA-
PartnerRe	3.800	AA-
Transatlantic Re	3.500	AA-
XL Capital	3.300	A+

Fonte: Swiss Re e Revista Reactions - rating de 15/03/2007